

Sondagem vesical de demora masculina e feminina: o processo de construção de um vídeo educativo

Vesical surgery for male and female delay: the process of building an education video

Sonda vesical de demora masculina y femenina: la construcción de vídeo educativo

Recebido: 19/08/2021 | Revisado: 24/08/2021 | Aceito: 25/08/2021 | Publicado: 28/08/2021

Gleize Ilana Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2913-3179>
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: enfgleize@hotmail.com

Lourdes Missio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3419-5817>
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: lourdesmissio@gmail.com

Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1820-1196>
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: fabiana@uems.br

Resumo

A técnica de sondagem vesical de demora exige muito conhecimento técnico-científico e destreza dos profissionais que a executam. O vídeo educativo pode ser uma tecnologia educacional para o desenvolvimento de habilidades para esta técnica. Este artigo procura descrever o processo de construção de um vídeo educativo sobre sondagem vesical de demora masculina e feminina. Trata-se de um estudo descritivo visando mostrar os passos utilizados na elaboração do vídeo educativo. Teve a participação de alunos de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública. O processo de construção seguiu três etapas importantes: a pré-produção envolvendo a pesquisa do conteúdo abordado, escrita de roteiro e gerenciamento; a produção com a montagem do cenário, escolha dos personagens e a filmagem e, a pós produção com a edição das imagens e inclusão da narração e títulos. Destaca-se que a participação dos alunos na construção desse recurso audiovisual proporcionou aprendizado. O vídeo educativo mostrou-se eficiente tornando-se uma tecnologia educativa para ensino em saúde.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação em enfermagem; Tecnologia educacional.

Abstract

Long term vesical bladder technique demands a huge scientific-technical knowledge from those who perform it. An educational video may be an educational technology for developing skills and abilities for using this technique. This article aims to describe the process of developing an educational video about female and male long-term vesical bladder. It is a descriptive study in order to show the steps applied along the elaboration of an educational video. Nurse Undergraduate students from a public university took part in it. There were three important stages along the development process: the pre-production which involves the search of the contents, the script and management; the production which means building the set, choosing the characters and recording it; and the post production in which the images were edited and titles and images included. There must be highlighted the students participation once being taking part in this process they have learned by doing it. This educational video showed to be efficient in its constitution since it is an educational technology for health teaching-learning process.

Keywords: Technology; Nurse education; Educational technology.

Resumen

La técnica de sonda vesical de demora exige mucho conocimiento técnico-científico y destreza de los profesionales que la ejecutan. El video educativo puede ser una tecnología educacional para el desarrollo de las habilidades para esta técnica. Este artículo busca describir el proceso de construcción de un video educativo sobre sonda vesical de demora masculina y femenina. Se trata de un estudio descriptivo con vistas a mostrar los pasos utilizados en la elaboración del video educativo realizado en una universidad pública. El video sobre sonda vesical de demora lleva 10 minutos y 32 segundos de la SVD masculina y 10 minutos y 27 segundos la femenina. La participación de los alumnos para construir un recurso audiovisual en este proceso proporcionó aprendizaje, convirtiéndose en una herramienta facilitadora de enseñanza aprendizaje. El video educativo se presentó eficiente en su constitución haciéndose una tecnología educativa para enseñanza en salud.

Palabras clave: Tecnología; Educación en enfermería; Tecnología educacional.

1. Introdução

A Tecnologia Educativa (TE) vem se tornando uma ferramenta de ensino que favorece o processo de ensino tanto ao discente quanto ao docente. Desse modo, vale ressaltar que, a TE "*consiste num conjunto sistemático de conhecimentos científicos que tornem possível o planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento envolvendo todo o processo educacional formal e informal*" (Nietsche et al., 2005, p.345).

A utilização de recursos audiovisuais tem sido uma das possibilidades de TE no processo ensino-aprendizagem, sobretudo no ensino da enfermagem promovendo o desenvolvimento de conteúdos tanto na formação inicial quanto na continuada. Assim, a tecnologia corrobora para a habilidade técnica a ser adquirida, bem como, para a memorização de todo o processo metódico que se faz necessário para o desenvolvimento profissional, atuando também como intermediação do material educativo (Valsecchi & Nogueira, 2008; Alves, 2013; Autor, 2018).

Ao compreender o conceito da TE e pensar em inseri-la como um recurso metodológico de ensino, demonstra-se a importância que a TE viabiliza ao indivíduo que nela mergulha (Autor, 2018). O autor destaca que no processo de aprendizagem tem também o intuito de elucidar questionamentos do discente.

Neste sentido, vídeos educativos apresentam-se como uma ferramenta capaz de esclarecer e ilustrar os passos de procedimentos realizados na área da enfermagem, demonstrando o conteúdo e desempenhando a função de uma TE. E como recursos didáticos simplificam o processo de ensino e aprendizagem com interação do docente e discente por meio de planejamento baseado em conteúdo técnico científico, traz resultados surpreendentes (Paula, Rangel & Siqueira, 2020).

Autores apontam que a utilização do vídeo como uma TE em sala de aula renova o ensino-aprendizagem e instiga na construção e atração do conhecimento de múltiplos aprendizados (Filho et al, 2021; Silva, 2010). Destaca-se no estudo de Santos (2021), que o vídeo educativo sozinho não promove conhecimento, e sim acompanhando de planejamentos pedagógicos para sua exploração e conseqüentemente o propósito educativo oferecido é atingido.

O vídeo educativo pode contemplar no aperfeiçoamento do conhecimento sobre técnicas de enfermagem, visto que nele tem um conhecimento aplicado (Autor, 2018; Santos, 2021). Conseqüentemente, o docente abrange novos horizontes como na criação de ferramentas educativas, na construção e na disponibilização de recursos metodológicos para ensino em saúde (Razera et al., 2019).

Neste contexto, destaca-se que o vídeo se torna um conteúdo acessível para o aluno e, conseqüentemente com planejamento, roteirização e edição pode ser uma atividade interativa que viabiliza ao processo ensino-aprendizagem (Filatro & Cairo, 2015). Dessa forma, a aprendizagem significativa que é gerada a partir das informações integradas na estrutura cognitiva do indivíduo prospera no novo conhecimento a partir de novas explicações sobre o conteúdo já estudado (Moreira & Massini, 2016).

Com isso, o vídeo educativo, bem estruturado, planejado, roteirizado, com treinamento, filmagem e edição aperfeiçoa o material audiovisual. Com a qualidade do conteúdo abordado, para facilitar o aprendizado, pode-se pausar e rever o vídeo quantas vezes forem necessárias. Estudos apontam que a utilização de vídeos educativos se mostra como uma potente estratégia de ensino no processo de aprendizagem envolvendo o paciente, bem como os cuidadores (Razera et al., 2019; Razera et al., 2014).

Diante disso, considerando que o vídeo educativo é uma estratégia de ensino, recomenda-se que o mesmo não seja longo. Seu tempo de duração deve ser em torno de 10 minutos, embora considera-se a importância a quem está assistindo, visto que um vídeo mais longo, pode dispersar sua concentração (Junior et al., 2017; Razera et al., 2014).

Dessa forma, ao criar um vídeo educativo deve-se passar pelo processo de pesquisa e planejamento a fim de elaborar o material (Filatro & Cairo, 2016). O vídeo, torna-se uma mídia com capacidade de provocar e conservar a atenção dos alunos e conseqüentemente, promove o registro de impressões.

Neste contexto, o objetivo desse artigo é descrever o processo de construção de um vídeo educativo sobre sondagem vesical de demora masculina e feminina.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, relatando os elementos do estudo sem interferência nos dados coletados (Prodanov, 2013). Desse modo, mostra o processo de criação de um vídeo educativo sobre sondagem vesical de demora masculina e feminina.

Este artigo é derivado de um estudo desenvolvido junto ao Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde, que envolveu a construção de uma ferramenta tecnológica para o ensino de técnicas de enfermagem, realizado no período de novembro de 2016 a julho de 2018.

O processo de construção do vídeo educativo teve a participação de oito alunos do 3º, 4º e 5º ano do curso de graduação de enfermagem de uma instituição pública do estado do Mato Grosso do Sul que já haviam concluído a disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

Para a construção do vídeo educativo utilizou-se como referencial teórico metodológico as contribuições de conteúdos educacionais e audiovisuais (Kindem & Musburger, 2005; Filatro & Cairo, 2015). Salienta-se que para estes autores, o vídeo é considerado uma mídia valiosa composta por diversos recursos que conquistam a atenção dos alunos proporcionando apoio ao processo ensino-aprendizagem como os vídeos educacionais, compondo por exemplo videoaulas, entrevistas e debates, noticiários, documentários e vídeos de modelagem de comportamento (Filatro & Cairo, 2016; Paula, Rangel & Siqueira, 2020).

Autores destacam que o planejamento é essencial para o delineamento do vídeo (Kindem & Musburger, 2005; Paula, Rangel & Siqueira, 2020). Dessa forma, os estágios de produção de mídia envolveram em três etapas importantes: a pré produção com a pesquisa do conteúdo abordado, a escrita de roteiro e o gerenciamento; na segunda etapa, a produção ao qual envolveu a montagem do cenário, a escolha dos personagens e a filmagem; e a última etapa, a pós produção que editou-se as imagens, incluindo a narração e títulos.

Para a abordagem do conteúdo que direcionou o vídeo educativo, realizou-se um levantamento bibliográfico a partir do material que os alunos acessaram na biblioteca da universidade como livros de enfermagem e protocolos do Ministério da Saúde disponibilizados na forma online, o que proporcionou na roteirização do vídeo educativo.

Assim, toda a montagem, desenvolvimento e finalização do vídeo ocorreu por meio de planejamento, *Storyboard*, filmagem e o *software* específico como *Adobe Premiere* para edição final do vídeo. Por fim, a edição do vídeo com esse *software* gratuito, proporcionou na organização das imagens, sons e narração, estruturando dois vídeos finais: sondagem vesical de demora masculina e, sondagem vesical de demora feminina.

Dessa forma, a criação do vídeo educativo compreendeu em três fases: a primeira fase, realizada por meio de grupo focal que procurou identificar as técnicas de enfermagem que os alunos elencaram como de maior complexidade e a realização do sorteio definir os alunos que participariam da criação do vídeo educativo. A segunda fase se deu pela discussão e treinamento sobre a técnica de sondagem vesical de demora (SVD), ao qual os alunos elencaram como de maior complexidade e da tecnologia a ser desenvolvida. Na terceira fase, deu-se a produção final do vídeo educativo.

A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, sob o parecer nº 1.788. 306. Os alunos participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para obter o sigilo e anonimato dos alunos, nas análises de dados estes foram identificados com letra A, B e C seguido de numerais que corresponderam aos alunos do 3º, 4º e 5º anos.

3. Resultados e Discussão

Tendo as aprovações necessárias ao desenvolvimento do estudo, deu-se início às atividades desta pesquisa. Assim, apresentamos o processo de construção do vídeo educativo.

3.1 Primeira Fase

Após o convite aos alunos das séries elegíveis que poderiam participar do estudo, realizou-se quatro grupos focais, sendo um com alunos da série.

Participaram desta etapa de pesquisa, três turmas de alunos do curso de enfermagem totalizando dentro de 31 alunos. Desse modo, para coletar os dados, utilizou-se entrevista por meio de grupo focal. Afirma-se que, ao dividir em grupos entre 6 a 12 integrantes, a discussão do grupo proporciona maior aprofundamento das informações relatadas pelos entrevistados (Gatti, 2005). Assim, iniciou-se a pesquisa com a questão norteadora "qual técnica de enfermagem que tinha maior dificuldade?".

O grupo focal como método de entrevista proporcionou na intenção de discutir quais eram os anseios dos alunos frente às técnicas de enfermagem. Essa metodologia de entrevista deixou os alunos confortáveis ao abordar sobre o tema. Relataram também sobre a necessidade de estudarem de forma dinâmica, com tecnologias educativas que poderiam contribuir para o desempenho técnico científico.

Nas discussões dos grupos focais, afirmaram a dificuldade em realização da sondagem vesical de demora e a necessidade de treinamento, pois sentiam muita insegurança em proceder a técnica na prática. Mencionaram, como material de estudo, a produção de vídeo educativo que tivesse informação teórica e científica para que pudessem estudar e desenvolver maior habilidade do desempenho técnico prático. E por ser um vídeo, poderiam assistir várias vezes a fim de fixarem melhor o conteúdo.

3.2 Segunda fase

Como vários alunos que estavam participando desta pesquisa e, para que houvesse melhor aproveitamento dos encontros para treinamento da técnica, houve a necessidade de roteirizar a técnica com imagens. Foi realizado sorteio de três alunos por série e solicitado que estivessem disponíveis e comprometidos a estarem presentes nos encontros. Um aluno desistiu da pesquisa, totalizando 8 alunos envolvidos na produção da tecnologia educativa.

Na sequência, elaborou-se o Storyboard (Figura 1) dando início a produção do vídeo educativo, e iniciou o treinamento com os oito alunos no laboratório de práticas de enfermagem da instituição. Foram necessários 12 encontros de estudos que oportunizou no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e destreza em manusear os materiais e desenvolver a técnica de sondagem. Salienta-se que estes encontros foram oportunidades para sanar dúvidas teóricas e práticas sobre o procedimento.

Figura 1 - Modelo de como ficou o *Storyboard*.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O desenvolvimento dos encontros de estudo teve pontos positivos, pois os alunos se dedicavam e demonstravam que estavam empenhados no processo de construção do vídeo. Assim, houve a necessidade de sortear quem iria ser o protagonista que desenvolveria a técnica no boneco, e o narrador responsável em narrar cada passo a ser realizado. Por ser duas técnicas de SVD feminina e masculina, optou-se por fazer dois vídeos e consequentemente dois alunos seriam os protagonistas e dois seriam narradores da técnica.

Para escolher quais alunos participaram da filmagem do vídeo, eles mesmos avaliaram seus pares no desenvolvimento da técnica no laboratório de práticas de enfermagem da instituição. Realizaram uma atividade avaliativa com pontuação de zero a dez para: a técnica desenvolvida, postura, habilidade, menor tempo, fazer todo o procedimento sem que houvesse contaminação. De todos os alunos que participaram dessa avaliação, dois ficaram com a pontuação maior, sendo um aluno que escolheu fazer a SVD masculina e outra aluna que escolheu fazer a SVD feminina. Para a narrar o vídeo, foi feito o sorteio simples, e duas alunas ficaram responsáveis por esta parte. Assim, ao final do processo quatro alunos participaram da criação e finalização da TE.

Com o auxílio desses quatro alunos, foram feitas várias correções da narrativa e dos passos da técnica atualizando o *Storyboard*. Após foi disponibilizado para que eles estudassem e treinassem a técnica para, então, iniciar a gravação da técnica no cenário definido, o laboratório de práticas de enfermagem da Instituição.

A filmagem final foi realizada no cenário montado no laboratório de práticas de enfermagem da instituição. A gravação foi feita por um profissional em filmagens (contratado pelas pesquisadoras) o qual fez a diferença na qualidade do vídeo produzido.

Para que a imagem do vídeo ficasse nítida, usou-se a claridade natural do local e a iluminação do local de filmagem. Assim sendo, para a demonstração de como foi a movimentação da câmera e o posicionamento da imagem para a filmagem do vídeo educativo norteadas por metodologias educacionais apresenta-se nas figuras 2, 3, 4 e 5 abaixo como foram identificadas as imagens (Filatro & Cairo, 2015).

Portanto, na Figura 2 - consta a Movimentação câmera: plano fixo; Enquadramento: plano longo; na Figura 3 - Movimentação câmera: plano fixo; Enquadramento: close extremo, na Figura 4 - Movimentação câmera: plano fixo; Enquadramento: plano oblíquo e close, e na Figura 5 - Enquadramento plano americano.

Figura 2 - Movimentação câmera: plano fixo; Enquadramento: plano longo.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Figura 3 - Movimentação câmera: plano fixo; Enquadramento: close extremo.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Figura 4 - Movimentação câmera: plano fixo; Enquadramento: plano oblíquo e close.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Figura 5 - Enquadramento plano americano.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

3.3 Terceira fase

Nesta última fase deu-se na pós-produção do vídeo educativo. Com a edição da filmagem da SVD masculina e feminina pelo software *Adobe Premiere*, contemplando todos os passos da técnica. Foi organizado as imagens, as gravações das etapas e com música de fundo tendo o tempo de 10 minutos e 32 segundos da SVD masculina e 10 minutos e 27 segundo a feminina.

Neste sentido, vale ressaltar que a duração do vídeo educativo influencia na atenção de quem assiste além do conteúdo que deve ser atrativo para não se estender e dispersar o público, dessa forma o tempo de 10 minutos de duração não torna cansativo ao assistir o vídeo (Junior et al., 2017; Razera et al., 2014). Conseqüentemente, a tecnologia educativa deve conter a temática estimulante a necessidade do telespectador que, quando envolvidos na reflexão sobre o conteúdo, acarreta em compreensão do seu conteúdo exposto (Scorupski et al., 2020).

Para finalização, com o material pronto e editado, os vídeos educativos foram apresentados para os alunos. Estes gostaram muito do material produzido e passaram a usar para estudar e desenvolver a técnica durante as aulas práticas no decorrer do curso.

Destaca-se que desde a roteirização até a edição do vídeo a corroboração dos alunos foi o alicerce para que essa tecnologia educativa se concretizasse.

A tecnologia educativa, para Paula, Rangel & Siqueira (2020) são variedades de ferramentas didáticas que tem como o principal objetivo contribuir com o ensino e aprendizagem. Dessa maneira, essas autoras consideram que a interação entre o professor e o aluno estimula a perspectiva do aprendiz, e o vídeo educativo para a interação e aprendizagem se tornou uma alternativa de aprendizagem.

Salienta-se que a técnica de SVD exige muito conhecimento técnico-científico e destreza conforme apresentado neste estudo. Dessa forma, recursos audiovisuais podem ser uma ferramenta que contribui para o aperfeiçoamento do aprendizado, pois segundo autores, a acessibilidade aos treinamentos corrobora com o desenvolvimento da competência prática (Liaw et al., 2015). Outros autores complementam que, para que haja conteúdos de educação em saúde nota-se a necessidade de metodologias que contemplam em sua execução sendo uma delas, o vídeo educativo (Razera et al., 2014).

Neste contexto, reforça-se que metodologia de construir um recurso audiovisual pode facilitar o aprendizado e torna-se em uma ferramenta de ensino aprendizagem. Destaca-se que a simulação interativa baseada na Web multimídia para desenvolvimento de habilidades na assistência em enfermagem e concluiu que essa metodologia baseada em simulações e recursos audiovisuais são promissores ao promover treinamentos no aperfeiçoamento de conteúdos técnico formando um enfermeiro mais capacitado (Liaw et al., 2015).

O vídeo educativo também aponta como uma estratégia importante no processo ensino aprendizagem. Destaca-se que, quando os graduandos são os principais protagonistas na criação do vídeo além de promover a disciplina, no caso a de Fundamentos de Enfermagem, é considerada uma estratégia que torna o aluno mais participativo (Alves, 2013).

Outros autores afirmam que as mídias e tecnologias de ensino são possíveis quando os elementos comunicacional, tecnológico e organizacional são considerados não apenas como apoio e incumbência, mas sim como um caminho no processo ensino-aprendizagem, que promove a interatividade, o planejamento, a originalidade e a agilidade (Filatro & Cairo, 2016).

Para tanto, considera-se necessário ressaltar o papel fundamental do docente como norteador de novos desafios, incentivando à criatividade e ao desenvolvimento dessa e de outras técnicas de ensino, e reinventando o jeito de ensinar e aprender. Dessa maneira, um estudo sobre vídeo educativo de ensino em saúde para surdos pode ser utilizado pela enfermagem a fim de proporcionar conhecimento à população surda, além de inclusive demonstrou a eficácia esse método de ensino (Leite, 2020). Em vista disso, a TE com recursos midiáticos possibilitou a interação e ampliação do conhecimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (Filho, 2021).

Acredita-se que o vídeo educativo desenvolvido neste estudo poderá contribuir com o aprendizado de muitos acadêmicos e profissionais da área da enfermagem que precisam aprimorar, relembrar, aprender, dentre outros propósitos, a técnica de SVD feminina e masculina, tendo assim mais destreza na sua prática. Por isso, a disponibilização desses dois vídeos educativos está disponível no canal do *Youtube*, sendo a ferramenta de navegação de maior acesso do público alvo. Para Fragoso & Pires (2020), o *Youtube* é a plataforma utilizada por 99% dos estudantes do ensino superior, pois pode-se assistir, pausar, voltar várias vezes o vídeo, possibilitando a melhor fixação, aprendizagem e revisão do conteúdo. E, de acordo com Jungles & Gatti (2019), os alunos procuram essa ferramenta para aprender e buscar conhecimentos porque sentem mais facilidade em estudar assistindo vídeos.

Por fim, o vídeo como tecnologia educativa possui a proposta de contribuir como processo de ensino-aprendizado havendo sempre interação entre o discente e o docente.

4. Considerações Finais

A descrição da construção de um vídeo educativo nos mostra que se pode criar outros vídeos educativos sobre outros temas pertinentes não só para a área da saúde, mas para outras áreas afins e, faz com que o aluno seja o protagonista no seu aprendizado. O docente, como norteador na construção de conhecimento, auxilia na promoção do desenvolvimento de tecnologias educativas como o vídeo, que pode ser uma metodologia que proporciona em investir na imaginação e criação de novos conhecimentos.

O vídeo educativo de SVD feminina e masculina teve o propósito de contribuir como material acadêmico científico a fim de proporcionar novos conhecimentos sobre a técnica. Além de tornar público seu acesso pelo *Youtube*, pondera-se que a acessibilidade de um material educativo com teor científico deixa o público acadêmico mais seguro a seguir com criteriosidade e segurança.

Essa metodologia de ensino foi considerada pelos alunos como uma tecnologia educativa eficaz ao qual facilita ao acadêmico de enfermagem ter acesso a conteúdo bem estruturado e com informações confiáveis. Acredita-se que a utilização dessa tecnologia educativa contribuirá na educação em saúde dos graduandos de enfermagem bem como de profissionais enfermeiros que realizam esse procedimento. Todavia, sugere-se que haja mais pesquisas voltadas a vídeos educativos sobre diversas técnicas de enfermagem, a fim de ampliar conteúdos técnicos científicos confiáveis para corroborar na prática em enfermagem.

Referências

- Alves, D. M. C. (2013) *Criação de vídeos como instrumento facilitadores da aprendizagem introdutória no curso de enfermagem*. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- Filatro, A.; & Cairo, S. (2015). *Produção de conteúdos educacionais*. Ed. Saraiva.
- Filho, L. E. C. S. et al. (2021). Impacto de um vídeo educativo de sistematização para exame físico na prática discente de fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva. *Research, Society and Development*. 10(5) 95-104. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14940>.
- Fragoso, E.L. & Pires, V. de A. (2020). O uso da plataforma Youtube por acadêmicos do Ensino Superior. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 8(8) 54-71. DOI: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/plataforma-youtube](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/plataforma-youtube)
- Gatti, B. A. (2005). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Liber Livro editora.
- Autor (2018) *O processo de construção de uma ferramenta tecnológica para o ensino de técnicas de enfermagem*. Dissertação (Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação - Strictu Sensu - Ensino em Saúde), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Dourados.
- Junior, J. C. R. et al. (2017) Development of an educational video for the promotion of eye health in school children. *Texto Contexto Enfermagem*. 26(2) 1-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006760015>.
- Junges, D. De L. V. & Gatti, A. (2019). Estudando por vídeos: o Youtube como ferramenta de aprendizagem. *INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria e prática* 22(2). DOI:<https://doi.org/10.22456/1982-1654.88586>.

- Kindem, G. & Musburger, R. B. (2005). *Introduction to Media Production: the Path to Digital Media Production*. 3 ed., USA: Elsevier.
- Leite, S. DE S. (2020) Aprendizado de surdos e ouvintes portugueses sobre preservativo masculino após utilização de vídeo educativo. *Tese apresentada a banca examinadora do Curso de Doutorado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará*. Disponível em : <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51977>.
- Liaw, S. Y. (2015) Designing and evaluating an interactive multimedia web-based simulation for developing nurses' competencies in acute nursing care: randomized controlled trial. *Jornal Med Internet Res*. 17. 1-10. DOI: 10.2196/jmir.3853.
- Moreira, M. A. & Massini, E. F. S. (2016) *Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel*. Ed. Centauro.
- Nietsche, E. A.; et al., (2005). Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Revista Latino-am Enfermagem*, 13 (3)344-53. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000300009>.
- Paula, S. F.; Rangel, F. R.; Siqueira, H. C. H. (2020) *Tecnologias Educativas em Saúde*. In: Produtos técnicos de cuidado em saúde materno-infantil. org. Costenaro, R. G. S. & Benedetti, F. J.. Porto Alegre: Moriá.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* . 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale.
- Razera, A. P.R., et al., (2019) Construction Of An Educational Video On Postoperative Care For Cheiloplasty And Palatoplasty. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*. 28. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0301>.
- Razera, A. P.R., et al., (2014) Vídeo educativo: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. *Revista ciência cuidado saúde*. 13(1) 173-178. DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v13i1.19659.
- Santos, A. (2021) A utilização de recursos midiáticos no processo de ensino/aprendizagem a distância. *Revista Amor Mundi*. 2(1) 95-104. DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v2i1.59>
- Silva, R.V. (2020). As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. *Revista EDAPECi*. 6(6) 2010. DOI: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2010.6.6602.%25p>.
- Scorupski, R. M. (2020). Vídeos educativos sobre aleitamento materno: educação em saúde online. *Revista extensão em foco*. 21. 127-143. DOI:<http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>
- Valsecchi, E.A. de S.da S. & Nogueira, M. S. (2008). Estratégias de ensino utilizadas na disciplina de fundamentos de enfermagem. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*. Maringá, 5. 13-118. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v5i0.5175>.